

Educação patrimonial: *ver e olhar* a arquitetura modernista na serra gaúcha

Maria Beatriz Pinheiro MACHADO*, Roberto RADÜNZ^a, Monika Maria STUMPP □

*Mestre em Educação, UFRGS, 1990, Universidade de Caxias do Sul
Rua dos Ipês, 509/21, Cinquentenário. CEP 95012-270. Caxias do Sul/RS
E-mail: mbpmacha@ucs.br

^a Doutor em História, PUC/RS, 2003, Universidade de Caxias do Sul
□ Mestre em Arquitetura, UFRGS, 2004, Universidade de Caxias do Sul

Resumo

O artigo apresenta o projeto de pesquisa intitulado *Arquitetura moderna na Serra Gaúcha: acervo e novas tecnologias na educação patrimonial*, apontando para as possibilidades de exploração do acervo sobre a arquitetura modernista, construído nos projetos IAM (2004- 2006) e MCM (2006-2008) e organizado em um DVD, para fins de construção do conhecimento na perspectiva da Educação Patrimonial. Ao disponibilizar para a comunidade em geral, para os gestores públicos e órgãos de preservação do patrimônio cultural um conjunto de dados que possam subsidiar futuras políticas públicas de proteção aos bens patrimoniais, essa proposta tem, de um lado, um caráter de divulgação e, por outro, a intenção de suscitar uma discussão sobre critérios de proteção/ preservação/intervenção do patrimônio arquitetônico. Aprender a *ver e a olhar* a produção arquitetônica contribui não só para entender a dinamicidade da paisagem urbana, mas propicia que os sujeitos se instrumentalizem para participar criticamente no debate sobre a cidade que desejam. Assim, educar para o patrimônio tendo como foco a produção arquitetônica implica desenvolver a capacidade de observação, a sensibilidade estética e a competência para perceber as diferentes nuances do ambiente urbano. A incorporação dessas atividades nos currículos escolares ainda está longe de ser concretizada. Por isso, a divulgação do DVD com o acervo da arquitetura modernista pretende acelerar este processo, apontando para as possibilidades de exploração do material e dos conceitos que podem ser trabalhados com os jovens.

Palavras-Chave: arquitetura modernista, educação patrimonial, preservação.

Abstract

The article presents the research project entitled *Modern Architecture in the Serra Gaúcha: collection and new technologies in heritage education*, pointing to the possibilities of exploration of the collection on modernist architecture, built in the AMI project (2004-2006) and MCM (2006 - 2008) and organized in a DVD, for purposes of building knowledge from the perspective of heritage education. By making available to the general community, for policy makers and bodies of cultural heritage preservation a set of data that may support future public policies to protect the property, this proposal has in one hand, a character from disclosure and, another, intended to raise a discussion on criteria for protection / preservation / intervention of architectural heritage. Learning to *see and look* at the architectural contributes not only to understand the dynamics of the urban landscape, but provides that the subjects instrumentalize themselves to participate critically in the discussion of city they want. Thus, educating for heritage with a focus on architectural production implies developing the capacity for observation, esthetic sensitivity and competence to understand the subtleties of the urban environment. The incorporation of these activities in the school curriculum is still far from being realized. Therefore, the release of the DVD with the collection of modernist architecture intended to accelerate this process, pointing to the possibilities of exploiting the material and concepts that can be worked with young people.

. **Key words:** modern architecture, heritage education, preservation

1. Introdução

O projeto de pesquisa *Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha – acervo e novas tecnologias na educação patrimonial*, desenvolvido na Universidade de Caxias do Sul/RS, é fruto de duas outras pesquisas: a primeira, denominada *Inventário da Arquitetura Modernista - IAM*, (2004-2006), consistiu em um levantamento da produção arquitetônica modernista em cidades da região serrana¹. A proposta de investigação considerou a escassez de referenciais bibliográficos sobre a arquitetura modernista regional e o fato de exemplares desta produção estarem sujeitos a uma destruição sistemática, inclusive pela falta de clareza do seu valor arquitetônico. Acreditava-se, portanto, que um levantamento crítico destes edifícios auxiliaria na elaboração de critérios de intervenção/ destinação/ proteção. Assim, o projeto objetivava ampliar o campo de conhecimento patrimonial das cidades abrangidas, analisando o acervo regional e destacando suas especificidades diante da produção brasileira e mundial. (COSTA, 2004).

A elaboração deste inventário envolveu a construção de uma matriz teórica para a análise da arquitetura modernista, enfocando categorias como formadoras da base projetual: aspectos configurativos gerais; aspectos compositivos e aspectos construtivos. Esta matriz teórica abordou também dados relativos ao contexto histórico de ocorrência das manifestações culturais do *art déco* e do modernismo. A conclusão do inventário permitiu a reunião de aproximadamente trezentas obras, incluindo sobrados, casas térreas, edifícios de uso misto e torres residenciais, situadas temporalmente entre 1940 e 1970. (COSTA, 2006).

As conclusões obtidas e as discussões sobre esses resultados deram origem a segunda pesquisa denominada *Modernidade e Cultura de morar na Serra Gaúcha - MCM*, (2006-2008), que tinha por objetivo analisar o programa residencial para identificar as permanências e transformações na cultura de morar. Além disso, propôs identificar os autores dessas produções arquitetônicas, caracterizando sua formação acadêmica e profissional. Os dois projetos reuniram um acervo de aproximadamente 600 obras demonstrando a riqueza da produção arquitetônica existente nas cidades envolvidas e reuniu histórias de vida de 36 profissionais.

A análise dessas edificações permitiu perceber como os valores do habitat moderno - “Privacidade”, “Santuário Doméstico”, “Máquina de Morar”, “Espaço Sanitário”

¹ Caxias do Sul, Nova Prata, Farroupilha, Bento Gonçalves, Veranópolis, Antonio Prado, Carlos Barbosa e Flores da Cunha.

(CORREIA, 2004) - se manifestaram na arquitetura residencial da Serra Gaúcha. O conceito de **privacidade** envolve tanto a privacidade de cada um dos moradores dentro da residência, como a privacidade destes em relação ao mundo externo e o arranjo do setor íntimo afastado da rua. Assim, nas edificações analisadas, observou-se a preocupação em setorizar os ambientes pelo isolamento do setor íntimo dos setores social e de serviços.

Outro valor moderno objeto de investigação, refere-se à oferta de espaços aprazíveis e salubres que promovam a harmonia e o convívio familiar - *living room* – com a integração *estar e jantar ou estar e cozinha*, conceitualmente definido como **santuário doméstico**. No universo dessa pesquisa o setor social apresenta-se como um ambiente amplo e integrado, contribuindo para o convívio familiar em épocas diferenciadas, dependendo da cidade analisada.

A eficiência funcional com espaços compactos que permitem a racionalização dos percursos e a redução de tempo na execução das tarefas domésticas e a economia na construção através do uso de materiais industrializados denota a absorção de outro valor moderno denominado **máquina de morar**, que procura garantir a reposição de energias para o trabalho, em espaços bem iluminados e ventilados.

No caso regional, registra-se a ocorrência tanto de cozinhas compactas, como de cozinhas amplas, que incorporam a copa, mantendo-se como um espaço de convivência. Mesmo com a grande dimensão desses ambientes, em alguns já é possível observar uma especialização do trabalho doméstico, com triangulação do layout dos equipamentos e sem sobreposição do fluxo circulatório, enquanto em outros a organização dos equipamentos e relação com a circulação entre os ambientes prejudica a otimização do trabalho. Registra-se a permanência do fogão a lenha, principalmente, nas *residências unifamiliares*. (COSTA, 2008).

No tocante a casa como **espaço sanitário**, a análise recaiu sobre a implantação do edifício no lote, demonstrando preocupação com a ventilação e salubridade dos ambientes e a incorporação dos banheiros, decorrente da preocupação com os hábitos de higiene.

Com relação à casa como “**espaço sanitário**”, observa-se que limitações urbanas não permitiram a implantação de edifícios residenciais isolados em lotes amplos, conforme os preceitos modernos, tendo que se adaptar a uma malha urbana tradicional, com lotes pequenos. Mesmo assim, as soluções já se apresentam plenamente comprometidas com a intenção de *ventilar os ambientes*, e, conseqüentemente tornar-los salubres. Quando as aberturas não estão voltadas para o espaço externo, registra-se a ocorrência de aberturas para fossos de ventilação ou ocorrendo de modo indireto, através de um ambiente intermediário. (COSTA, 2008)

De forma sintética pode-se observar a simultaneidade da incorporação de valores da cultura de morar moderno com a manutenção de valores tradicionais da arquitetura local. Houve, na verdade, tanto a aceitação gradativa, quanto a adaptação e/ou hibridização dos valores difundidos internacionalmente. Considerando a arquitetura tradicional local, percebe-se uma modernização efetiva se compararmos com o contexto regional.

O volume e a qualidade de dados obtidos nessa segunda pesquisa resultou na formulação do projeto já referido, *Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha – acervo e novas tecnologias na educação patrimonial*, tendo como objetivo a promoção de uma postura crítica sobre a preservação do patrimônio, através da disponibilização do conjunto de informações sobre a arquitetura modernista em uma mídia digital. No entanto, superando uma simples divulgação, a proposta apontava para a possibilidade de usar o conjunto de dados na ótica da Educação Patrimonial, explicitando as possibilidades de exploração do acervo da arquitetura modernista numa perspectiva de construção do conhecimento. Para atender os princípios da pesquisa, o *layout* das páginas do DVD² tem a seguinte diagramação:

² O *layout* da mídia digital que está em fase final de impressão, com lançamento marcado para agosto de 2011, foi resultado de dois trabalhos monográficos: o primeiro, elaborado pelo acadêmico Miguel Comerlato, em 2009, intitulado **Desenvolvimento de um modelo de Website sobre Arquitetura moderna na Serra Gaúcha**; o segundo, desenvolvido pela acadêmica Susana Dal Magro, em 2010, intitulado **Uso da Mídia para a divulgação do Patrimônio Histórico**.

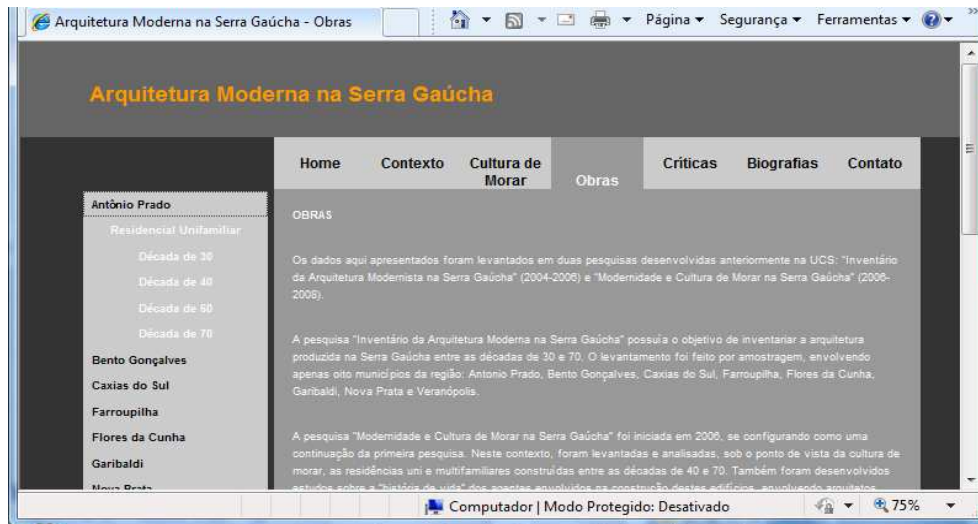


Fig. 1: DVD em fase de impressão. Arquitetura moderna na Serra Gaúcha – Obra

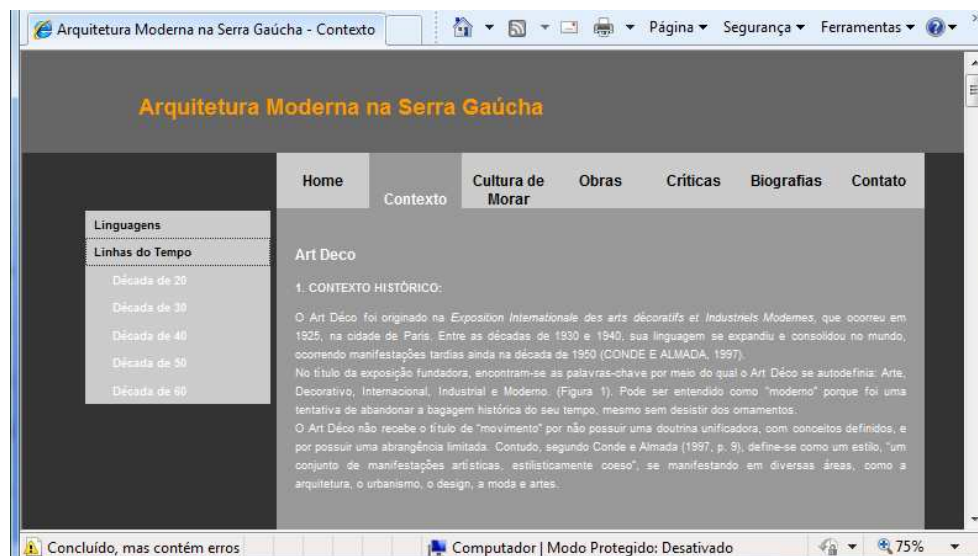


Fig. 2: DVD em fase de impressão. Arquitetura moderna na Serra Gaúcha - Contexto

2. Fundamentos da Educação Patrimonial

A promoção de ações educativas com o patrimônio não é uma novidade. Sua história teve início em 1983, quando foi realizado um seminário sobre “*O uso educacional dos museus e monumentos*”, no Rio de Janeiro. Nesse evento, foi utilizada, pela primeira vez no Brasil, a expressão *Educação Patrimonial* pela museóloga Maria de Lourdes Parreiras Horta. Nesse evento, Horta propôs uma definição inicial de Educação Patrimonial: *Poderíamos defini-la, em termos objetivos, como o ensino centrado no objeto cultural, na evidência material da cultura. Ou ainda como o processo educacional que considera o objeto como fonte primária do ensino.* (HORTA apud SANTOS, 1997, p. 32).

A repercussão da proposta implicou o seu aperfeiçoamento constante. Os aportes teóricos de Piaget, sobre os estágios do desenvolvimento cognitivo somaram-se às bases teóricas de Paulo Freire sobre cultura e universo cultural, currículo e conscientização e consideraram, também, as transformações do conceito de patrimônio e preservação.

Em 1999, outras expressões são acrescentadas à definição inicial: *Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.* (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6). Agora, a inclusão do termo *processo*, associado aos adjetivos *permanente* e *sistemático*, dá uma idéia mais ampla do que seja a Educação Patrimonial. *Processo* indica um conjunto de operações, que apresentam uma certa unidade, em oposição a eventos e ações isolados e descontextualizados.

Quanto aos fins da Educação Patrimonial, as autoras são explícitas: enriquecimento individual e coletivo. Percebe-se que o desafio da aprendizagem centra-se na superação da tendência puramente instrucional e aponta para o caráter transformador da aprendizagem.

Pensada inicialmente para ser aplicada em instituições museais, os princípios da Educação Patrimonial acabam extrapolando o espaço dos museus, mesmo sem ter sido consolidados como trabalho efetivo dessas instituições. Sobre as dificuldades de trabalhar com as premissas da Educação Patrimonial, Machado e Monteiro (2010) advertem:

Se para as instituições museais há diferentes obstáculos na promoção da Educação Patrimonial, na escola eles não são menores: a rigidez nos horários que reforça a dissociação entre os componentes curriculares, a organização curricular e a concepção de cultura nele explicitada são acompanhadas também pelos fatores presentes no museu no que se refere ao

desconhecimento da base teórica que subjaz à proposta de educação para o patrimônio. A dificuldade de configurar currículos escolares que considerem a cultura como elemento estruturante ainda é um obstáculo a ser superado. Normalmente trabalha-se com um repertório fetichizado de produtos culturais uniformizados e tornados elementos estrategicamente constitutivos da cultura brasileira. As propostas de Educação Patrimonial aparecem de forma incipiente, muitas vezes realizadas como uma atividade “diferente” demonstrando que a relação entre educação e cultura está ainda longe de ser consolidada. (p. 33).

O trabalho com Educação Patrimonial envolve a análise dos processos de reutilização, absorção e a conseqüente reelaboração/reconstrução de significados. Então, mais do que aprender o patrimônio, importa aprender os instrumentos da sua constituição. Portanto, no campo do patrimônio, conhecer dialeticamente significa refletir sobre o universo cultural, mobilizar saberes, habilidades e inteligências para questionar a memória instituída e a produção dos esquecimentos, dos signos não selecionados para representar a produção cultural em determinado espaço e tempo. Mas isso não é tudo! Importa, também, exercitar a competência de intervir de forma ativa no processo de seleção, conservação e preservação.

Considerando o acervo sobre a produção arquitetônica modernista reunido na mídia digital³ - que possibilidades temos de promover um *processo* educativo, segundo as premissas da Educação Patrimonial? Dois caminhos nos ocorrem: o primeiro é a formação/conscientização dos gestores no sentido de estabelecerem políticas públicas de preservação que sejam construídas coletivamente e, dessa maneira, resultem em critérios claros, que subsidiem as ações de patrimonialização. O segundo, a formação de educadores para incluir, nos currículos escolares, questões referentes ao espaço urbano e à qualidade de vida. O conjunto de dados disponibilizados no DVD permite a organização de inúmeras ações educativas, que podem ser utilizadas por professores no Ensino Fundamental e Médio, tal como explicitaremos no item a seguir. Nesse texto problematiza-se apenas a segunda alternativa, ou seja, as possibilidades de uso do material com fins educativos.

3. O exercício do olhar: a arquitetura como temática de ensino e aprendizagem

³ O projeto *Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha – acervo e novas tecnologias na educação patrimonial* elaborou um DVD com o acervo sobre arquitetura modernista. Essa mídia, em formato *HTML*, apresenta uma barra de ferramentas com os seguintes itens: *home*, contexto, cultura de morar, obras, críticas, biografias e contato.

A educação artística e cultural e sua articulação com a vida dos indivíduos tem sido objeto de estudo de especialistas de diferentes áreas do conhecimento, que investigam os significados cognitivos, sociais e comunicacionais das experiências artísticas e estéticas para a formação do cidadão, tal como expresso nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (2008). Nesse documento, a arte é considerada um campo de conhecimento que envolve sensibilidade, percepção e cognição. As autoras do texto referente à Arte, nos PCNs + explicitam que

os conhecimentos artísticos e estéticos são necessários para que a leitura e a interpretação do mundo sejam consistentes, críticos e acessíveis à compreensão do aluno. Além de contribuir para o desenvolvimento pessoal, tais saberes podem aprimorar a participação dos jovens na sociedade e promover a formação de sua identidade cultural. (FERRAZ; IAVELBERG, 2008, p. 179).

Considerando essas premissas e a arquitetura como a arte do espaço, propomos um trabalho educativo a partir das produções arquitetônicas, com o objetivo de propiciar aos educandos o acesso a uma verdadeira cultura arquitetônica e urbana, base para uma atuação consciente diante dos problemas sociais e, principalmente, sobre a preservação do patrimônio cultural e o desenvolvimento sustentável.

Conhecer a complexidade do fazer arquitetônico implica saber apreciar e interpretar formas artísticas e culturais, mas isso não se dá de forma direta: a crítica e a contextualização fazem parte desse processo, considerando, também, os sistemas simbólicos que o integram. Assim, cabe ao educador organizar o processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo objetivos claros para orientar o processo de investigação. A arquitetura, nesse sentido, possui um componente pedagógico significativo, como forma de domínio de um saber cultural, científico e tecnológico, que está presente na paisagem urbana. Estamos longe de concretizar essa idéia nos currículos escolares, tanto pela ausência de subsídios teóricos para os professores, quanto pela inexistência de ações governamentais mais efetivas.

Um estudo comparativo realizado pelo Ministério da Cultura da França, envolvendo seis países europeus,⁴ constata a tendência de incluir, nos currículos escolares, o ensino de arquitetura mediante uma aproximação com conceitos da arte, da história da arte, da estética visual e do patrimônio. Nesse estudo comparativo alguns domínios foram

⁴ Os países envolvidos: Inglaterra, Áustria, Finlândia, Itália, Noruega, Polônia. Resultados de estudo comparativo sistematizado no documento intitulado *La sensibilisation du jeune public a l'architecture: étude comparatif dans six pays européens*. recommandations pour la France. Juin 2008.

identificados como elementos comuns do trabalho: a percepção do espaço e do corpo no espaço; a relação da natureza e o meio ambiente; a técnica e a tecnologia; a vida coletiva e a cidadania e, por fim, a dimensão artística e estética. A operacionalização desse trabalho envolve a formação continuada dos professores, parcerias com associações de profissionais da arquitetura e de escolas de arquitetura, membros das estruturas culturais existentes (museus, centros e galerias de arte), associações locais ou regionais e apoio dos órgãos governamentais.

Os projetos em andamento nesses países permitem a identificação de um vocabulário similar que permeia as práticas desenvolvidas e denota o sentido atribuído às atividades de arquitetura com jovens: espaço natural, espaço construído, experiência e prática, cidade/espaço urbano, patrimônio e conservação, patrimônio local, regional e nacional, elementos da arquitetura (qualidade estética, utilidade e funcionalidade, tecnologia, estrutura e materiais), ecologia e desenvolvimento sustentável, arte e arquitetura, obras arquitetônicas grandiosas, estilos arquitetônicos, cidadania e participação, entre outros. Certamente, a preocupação gira em torno da construção de uma política educativa e cultural, que contemple a dimensão contemporânea da produção do espaço e dos lugares de morar, a dimensão histórica dessas mesmas produções e a dimensão política, ou seja, o impacto do espaço construído e a sua relação com a qualidade de vida dos cidadãos.

Considerando essas iniciativas, acreditamos que o material disponibilizado nesta mídia contribua para incentivar ações semelhantes a que relatamos acima considerando que apresenta um conjunto significativo de dados sobre a produção arquitetônica modernista na região serrana.



Fig.3: Residência de Júlia Tomé em Caxias do Sul. (Foto: Patrícia Marim. Acervo IAM)



Fig. 4: Residência de Luiz Menegat em Caxias do Sul. (Foto: Patricia Marim. Acervo IAM)



Fig. 5: Residência de Arno Tarasconi em Nova Prata. (Foto: Camila Giradi e Carolina Wolff. Acervo IAM)



Fig. 6: Residência Élio Tartarotti em Farroupilha. (Foto: Cristiane Pasa. Acervo IAM)

Por outro lado, este material contém informações profícuas para discutir critérios de preservação, considerando a cidade como um texto de múltiplas temporalidades e espacialidades. E, nessa perspectiva de cidade como um texto, e dos habitantes, como seus leitores, Barros (2007, p. 42) postula que *o próprio espaço e a materialidade de uma cidade se convertem em narradores de sua história*. Dito dessa maneira parece simples, mas a percepção urbana ou o modo como os indivíduos captam e geram informações sobre a cidade não acontece de forma direta e espontânea. Ferrara (1988, p. 3) afirma que *a percepção ambiental não se opera como totalidade*, isto é, o conjunto de signos se imbricam: traços, cor, forma, sons, texturas, tamanho, cheiros, entre outros, exigindo que o sujeito decifre os múltiplos textos que o espaço contém. Barros (2007) exemplifica muito bem essa situação quando faz referência à metáfora da cidade como *texto* e dos múltiplos discursos que ela encerra:

A cidade também fala aos seus habitantes e aos seus visitantes através dos nomes próprios que ela abriga: dos nomes de ruas, de edifícios, de monumentos. O grande texto urbano aloja dentro de si textos menores, feito de placas de ruas que evocam memórias e imaginários, de cartazes que são expostos nas avenidas para seduzir e informar, de sinais de trânsito que marcam o ritmo da alternância entre a passagem permitida e os interditos aos deslocamentos no espaço. A cidade é um grande texto que tece dentro de si uma miríade de outros textos, inclusive os das pequenas conversas produzidas nos encontros cotidianos. (p. 45).

A percepção do texto urbano pressupõe, portanto, a leitura que o usuário faz, o modo como decifra, como se aproxima e interpreta os múltiplos discursos que o compõem. Todavia, para a preservação do patrimônio, é importante a análise dos mecanismos de

apropriação da materialidade urbana e da dinâmica social experienciada em outros tempos. Pesavento (2007) refere-se à leitura desse espaço construído, afirmando que

A cidade sempre se dá a ver, pela materialidade de sua arquitetura ou pelo traçado de suas ruas, mas também se dá a ler, pela possibilidade de enxergar nela, o passado de outras cidades, contidas na cidade do presente. Assim, o espaço construído se propõe como uma leitura no tempo, em uma ambivalência de dimensões que se cruzam e se entrelaçam. (p. 16).

Considerando os aportes desses autores, enfatizamos a importância de tratar os dados disponibilizados nesta mídia como suporte para a construção de ações educativas. A observação da produção arquitetônica possibilita uma diferença entre *ver* e *olhar*; desenvolve a curiosidade e permite a aprendizagem de modos de expressão e de representação. É possível explorar a volumetria das formas externas: única ou múltipla; horizontal ou vertical; sombra e luminosidade, etc. No espaço interior, analisar as áreas de circulação, a harmonia dos diferentes setores, sua funcionalidade e uso, a distribuição ou não em níveis diferenciados. Indo além, observar a cor dos ambientes e as sensações provenientes das texturas, da iluminação natural e/ou artificial, da ventilação, do contato com a paisagem exterior, etc. O formato das portas, janelas, da cobertura, dos elementos internos e as características das técnicas construtivas revelam um momento na história dos homens, denotam um tipo de saber e um saber - fazer que refletem a dinâmica social em determinado tempo e espaço⁵.

Toda a produção arquitetônica implica um projeto, elaborado a partir de um programa de necessidades que varia conforme as características do espaço, sua destinação e as condições sociais dos moradores. Quem utiliza quais materiais e por quê? Que fatores interferem no estabelecimento da sua dimensão? Que técnicas são empregadas na sua construção? Que profissionais atuam e quais saberes dominam para poder executar a obra? É possível analisar, também, o sistema de relações espaciais de uma dada edificação com outras: isolamento, contiguidade, proximidade, interpenetração. Toda produção arquitetônica é expressão da vida social e, como tal, também ela apresenta

⁵ Ministère de la Culture et de la Communication; MINISTÈRE DE L'ÉDUCATION NATIONALE. Repères pédagogiques en architecture pour le jeune public. France: Atelier de Lunes, 2009. Publicação que contém orientações para exploração do espaço urbano e da produção arquitetônica nas diversas etapas do ensino.

traços que denotam rupturas, permanências ou mudanças sutis, que são absorvidas gradativamente e que transformam a cultura de morar. Analisar essas questões permite identificar e perceber a evolução dos códigos simbólicos e das formas de perceber o espaço construído.

Todos esses aspectos e muitos outros demonstram as possibilidades de investigação da produção arquitetônica de um lugar e, mais ainda, a diversidade de conceitos, competências e habilidades que podemos trabalhar com alunos dos diferentes níveis de ensino.

A disponibilização dos resultados da pesquisa sobre a arquitetura modernista tem múltiplas razões: socializar o conhecimento; subsidiar gestores públicos para a tomada de decisão em questões urbanas; colocar em pauta a importância de discutir critérios de preservação; registrar o acervo de arquitetura modernista existente na Serra Gaúcha, etc. Ressaltamos, porém, a possibilidade da sua exploração por professores de diferentes áreas do conhecimento para organizar um trabalho de sensibilização dos alunos do Ensino Fundamental e Médio para o fazer arquitetônico em diferentes tempos e espaços.

As idéias expressas até o momento não têm a pretensão de ser um receituário de ações pedagógicas, mas apontar possibilidades para *ver e olhar* a arquitetura e através dela, construir conhecimentos, competências e habilidades para perceber o espaço urbano e a sua materialidade de forma crítica. Cabe ao professor, considerando seus objetivos e centro de interesse dos alunos, propor formas de exploração do DVD através de fichas de observação, visitas a obras selecionadas, analisando o contexto em que estas estão inseridas e os condicionantes sócio-históricos que interferiram na sua construção.

Referências

- BARROS, José D' Assunção. **Cidade e História**. São Paulo: Vozes, 2007.
- CORREIA, Telma de Barros. **A construção do habitat moderno no Brasil (1870-1950)** São Carlos: RIMA, 2004.
- COSTA, Ana Elisia (coord). **Inventário da Arquitetura Modernista**. UCS: Caxias do Sul, 2004. (projeto de pesquisa).
- _____. **Pesquisa Modernidade e Cultura de Morar na Serra Gaúcha**. UCS: Caxias do Sul, 2006. (projeto de pesquisa).
- _____. **Relatório da pesquisa Modernidade e Cultura de Morar na Serra Gaúcha**. UCS: Caxias do Sul, 2008. (relatório de pesquisa).

- FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. **Ver a cidade**. São Paulo:Nobel, 1988.
- FERRAZ, Maria; IAVELBERG, Rosa. ARTE. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais +: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Orientações Educacionais Complementares aos PCNs. Brasília, 2008.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Educação Patrimonial. **Anais do 1º Congresso latinoamericano sobre a cultura arquitetônica e urbanística: perspectivas para sua preservação**. Porto Alegre: SMC, 1992.
- MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro; MONTEIRO, Katani. Patrimônio, identidade e cidadania: reflexões sobre Educação Patrimonial. IN: BARROSO, Vera [et al.] **Ensino de História: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: EST; EXCLAMAÇÃO; ANPUH/RS, 2010.
- PESAVENTO, Sandra J. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginadas. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, ANPUH, n. 53, vol.27, jan-jun, 2007.
- SANTOS, Magaly de Oliveira C. **Lições das coisas (ou canteiro de obras) através de uma metodologia baseada na Educação Patrimonial**. Dissertação de Mestrado – PUCRJ, Rio de Janeiro, 1997.